

# **(RE)SIGNIFICAÇÃO DOS JOGOS INDÍGENAS NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens

**Relato de experiência**

Andreia TOMADON GOMES (PROEF/UFMT)

andreaia\_tomadon@hotmail.com

## **1 Introdução**

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências e aprendizados obtidos durante as aulas de Educação Física focadas nos Jogos Indígenas, no contexto escolar, conscientizando e auxiliando no cumprimento da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 (Brasil, 2008), que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino regular, oportunizando uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças, uma vez que a escola desenvolve um papel social.

Dialogar sobre a necessidade de novas práticas e experiências que possibilitem aos nossos alunos vivenciarem a diversidade cultural dos povos indígenas é entender o quanto é importante ensinar os saberes desses povos para compreender sua cultura e visão de mundo (Grando, 2010). Devemos ressaltar a importância de novas práticas docentes possibilitando que nossos alunos vivenciem as diversas temáticas da Educação Física, incluindo as que permitem o acesso ao patrimônio da cultura indígena, como no caso dos jogos de origem indígenas, pois proporcionam a inserção da consciência crítica, desenvolvem habilidades sociais despertando o interesse dos discentes pelas culturas existentes em nosso meio. Nesse sentido, o professor passa a ser um mediador na construção de novas estratégias pedagógicas, oportunizando reflexões para a aquisição de novas atitudes e a superação de estigmas existentes.

Para Forquin (1993), a relação entre escola e cultura evidencia como as práticas educativas são influenciadas pelo contexto cultural, pois é através deste contexto que serão transmitidos valores sociais, políticos e econômicos. Por isso, é crucial trabalhar os jogos indígenas em sala de aula do ensino regular para superar estereótipos e preconceitos, possibilitando a diversidade étnica e promovendo uma educação intercultural.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

O relato de experiência foi desenvolvido através de uma abordagem crítica e reflexiva, com a utilização de literaturas complementares e diário de campo, com o intuito de descrever observações e evoluções dos participantes durante a execução da aula, de forma minuciosa e fidedigna. Utilizamos também fotografias e gravações de áudio como recursos.

A vivência ocorreu com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, com aproximadamente 30 alunos, dos quais 26 frequentavam sistematicamente. A intervenção ocorreu durante a aula de Educação Física em sala de aula, com a duração de duas horas.

### **3 Integração Cultural e a inclusão dos Jogos Indígenas no contexto Escolar**

Diante da grande quantidade de povos indígenas em nosso estado, é importante imergir em seus processos culturais para conhecer e respeitar sua cultura, possibilitando aos nossos alunos conhecerem e a valorizar suas práticas e significados. Percebemos que os cursos de licenciatura têm dado pouco importância para essa temática, ressalta-se ainda que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o DRC/MT (Documento de Referência Curricular para Mato Grosso) prevê a abordagem de jogos dos povos indígenas.

Oportunizar a vivência dos jogos Indígenas no contexto escolar tem uma grande relevância para nossa prática docente. É de responsabilidade do professor ensinar ou transmitir essa cultura, fazendo com que nossos alunos conheçam as raízes desses povos originários dialogando com a realidade e trazendo a possibilidade de novos saberes através das inúmeras possibilidades que os jogos nos oferecem.

Podemos citar um trecho das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que supera esta visão estereotipada, possibilitando a quebra de paradigmas.

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza que o Art. 26ª acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (Brasil, 2004 p.17).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o DRC/MT (Documento de Referência Curricular para Mato Grosso), especificamente sobre a área de Linguagem no Ensino Médio, mencionam:

No Ensino Médio, a área [de linguagem] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (Brasil, 2018, p. 483).

A presença dos esportes praticados pelos povos indígenas, por exemplo, as lutas corporais, cabo de guerra, zarabatana e corrida de tora entram no mesmo contexto. É preciso pesquisar, tematizar, problematizar, vivenciar os esportes em suas mais variadas possibilidades. Nesse momento os estudantes podem compreender que essas práticas permeiam a cultura e que esta é repleta de textos corporais. Do mesmo modo, embora praticadas quase que exclusivamente na Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras também são práticas que constroem as identidades em todas as idades e precisam circular nas aulas de Educação Física no Ensino Médio (Mato Grosso, 2018, p.269).

Neste sentido a minha intervenção deu-se em sala de aula com a temática: Diferencie as modalidades Olímpicas das modalidades dos Jogos Intertribais.

Esse tema foi pensado com o objetivo que os alunos conhecessem as modalidades Olímpicas e as praticas esportivas do Jogos Intertribais e identificassem possíveis semelhanças entre ambas.

A aula foi dividida em 4 (quatro) momentos, foram eles:

### **1º Momento: Explicação dos Pontos Principais**

Comecei a aula com uma explicação dos pontos principais referentes às modalidades olímpicas e às práticas esportivas intertribais. Expliquei que o objetivo do dia era conhecer essas modalidades e identificar possíveis semelhanças entre elas. Utilizei slides e vídeos para destacar as características únicas de cada modalidade, proporcionando aos alunos uma compreensão clara e diferenciada.

### **2º Momento: Pesquisa em Grupo**

Após a apresentação inicial, dividi os alunos em grupos e distribuí Chromebooks para que realizassem pesquisas. Cada grupo se dedicou a explorar as modalidades dos Jogos Olímpicos de verão e, posteriormente, as práticas dos Jogos Intertribais. A animação dos alunos era palpável enquanto navegavam pela internet, discutindo e anotando suas descobertas. Mediei a conversa, incentivando a participação de todos e promovendo a troca de ideias. Foi um momento de grande colaboração e aprendizado mútuo.

### **3º Momento: Roda de Conversa**

Após a pesquisa, reunimos todos em uma roda de conversa. Cada grupo teve a oportunidade de compartilhar as semelhanças que identificaram entre os Jogos Olímpicos e

Intertribais. A discussão foi enriquecedora, com os alunos apresentando suas percepções e descobertas. Foi um momento de troca valiosa, onde todos puderam expressar suas opiniões e aprender uns com os outros. A diversidade de perspectivas trouxe uma riqueza inesperada ao debate.

#### **4º Momento: Atividade Extraclasse**

Para finalizar, os alunos realizaram uma atividade extraclasse. Cada grupo preparou uma apresentação sobre as modalidades que encontraram semelhanças, descrevendo-as e fazendo um comparativo detalhado e criativo. Este trabalho foi importante para o aprendizado contínuo e para a valorização das diferentes culturas esportivas. As apresentações mostraram o empenho e a compreensão dos alunos sobre o tema, evidenciando o quanto haviam aprendido e se envolvido com a atividade.

#### **4 Considerações e Reflexões**

Uma maior parte dos alunos presentes em sala desconheciam as práticas dos Jogos Intertribais e mostraram-se muito interessados diante desse meio de celebração cultural. Realizavam questionamentos em relação a essas práticas e quando solicitado que acessassem os sites e pesquisassem sobre as modalidades olímpicas, a maioria dos alunos as desconheciam também, relatando que só conhecem aquelas que são apresentadas em canais televisivos, no cotidiano, ou naquelas, em que o Brasil havia ganhado medalhas.

Ao serem questionados, quem deles já havia praticado a dinâmica cabo de guerra, a maioria descreveu que havia posto em prática, quando estudou no Ensino Fundamental I e II. Diversos alunos não tinham o conhecimento referente ao Jogos Intertribais ou nunca tiveram qualquer informação sobre esse evento ou sobre as modalidades praticadas nele. Alguns alunos se mostraram desinteressados, e estavam apreensivos para irem para à quadra, mas a maioria compreendeu a proposta da aula e participaram, de forma efetiva e satisfatória.

Posteriormente, foi pedido aos discentes que em casa descrevessem as modalidades olímpicas e as práticas nos Jogos Intertribais, expondo as semelhanças encontradas entre ambos eventos. Essa atividade foi entregue na aula subsequente, sendo utilizada para verificação do aprendizado e análise de intervenções futuras. Foi explanado também que nas Olimpíadas existe a busca incessante para ser o melhor e para ter o melhor tempo ou marca. Por outro viés, os Jogos Intertribais priorizam a celebração da cultura, a integração entre todos os povos indígenas e a ressignificação de práticas tradicionais de cada etnia.

A maioria dos trabalhos entregues entenderam o propósito do mesmo e foi muito satisfatório presenciar o aprendizado dos alunos, certamente nem todos entregaram o trabalho. E existem aqueles que descreveram, somente, as modalidades sem descrever conexões entre os esportes olímpicos e os esportes intertribais. Contudo, a experiência foi enriquecedora para os meus estudos, como professora pesquisadora, assim como, para os alunos que participaram desta aula, trazendo novas experiências e vivências para a vida de ambos.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. M. de. SUASSUNA, D. M. F. de A. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. **Revista Movimento**, Porto Alegre: Ed. UFRGS v. 16, n. 04, p. 53-71, out/dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. p. 17.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. p. 483.

BRASIL, 2008. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208p.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Educação Física: Ensino Médio**. Cuiabá: SEDUC-MT, 2018. p. 269.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria da Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Etapa Ensino Médio (DRC/MT – EM)**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Mato Grosso: Secretaria da Educação; 2018.